Dificuldades Curriculares Enfrentadas Por Futuros Docentes ao Longo da Escolarização Básica e Seus Impactos no Exercício da Profissão.

FREITAS, Ester Marques de. (aluna autora) Profª. Dra. Marilda da Silva (orientadora) Araraquara, FCLar UNESP, Pedagogia, estermarquesdefreitas@gmail.com

Palavras Chave: *Escola Básica; Dificuldades Curriculares; Formação Docente*

Introdução

O presente trabalho originou-se do projeto de pesquisa "Formação de professores para os anos iniciais da escolarização: demandas de formação para a universidade pública advindas da formação na escola básica pública". Trata-se de uma pesquisa direcionada para as questões da formação inicial de professores para os anos iniciais

Objetivo

Verificar quais dificuldades futuros professores tiveram com a aprendizagem de saberes curriculares na escola básica e como esses problemas poderão impactar negativamente sua futura docência.

Material e Métodos

Pesquisa de caráter qualitativo. Fontes: 155 histórias de escolarização sobre a formação na escola básica produzidas por alunos do Curso de Pedagogia oferecido pela Faculdade de Ciências e Letras/Araraquara/Unesp em 2005 e 2018 na Disciplina Didática II. A extração dos dados foi realizada por meio dos recursos da técnica Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). A escolha pelas fontes produzidas em 2005 e 2018 diz respeito ao caráter longitudinal dos dados.

Resultados e Discussão

Os dados apontam que uma parcela significativa de alunos que cursaram o Curso de Pedagogia na FcLar em 2005 e 2018 tiveram dificuldades para aprender saberes curriculares na escola básica. Tais dificuldades se concentram na área das exatas. 30% dos autores de 2005 e 28% dos autores das fontes de 2018 tiveram dificuldades com matemática no ensino fundamental. 15% de 2005 e 25% de 2018 tiveram dificuldades com física e 8% de 2005 e 12% de 2018 com química. Essas dificuldades foram sentidas no ensino fundamental e aumentaram no ensino médio. Observe que há um intervalo de 13 anos entre a produção de 2005 e a de 2018, mas as dificuldades sentidas pelos dois grupos dizem respeito às mesmas disciplinas escolares – matemática, física e química - levando-nos a desconfiar de que possa haver um padrão no intervalo em questão. O problema em questão diz respeito ao fato de que esses futuros professores quando forem exercer a docência terão de ensinar a seus alunos esses conteúdos curriculares. Será que a formação inicial para a respectiva docência, curso de pedagogia, está conseguindo suprir essa lacuna? Essa pergunta fundamenta-se em outros dados. Analisando o relatório da Saeb/Ana de 2016 verificou-se que apenas 27% dos alunos brasileiros do 3° ano do ensino fundamental atingiram o maior nível de proficiência em matemática, o 4 que é o mais alto. 23% dos estudantes se encontram no nível 1, que se refere a conhecimentos matemáticos pré-escolares. 31% no nível 2 e 18% no nível 3. Em síntese 73% dos estudantes brasilieros ainda não conseguem fazer uso dos conceitos matemáticos em diferentes contextos. É nesse sentido que a formação na escola básica impacta diretamente a formação de professores para os anos iniciais da escolarização, neste caso, na universidade pública.

Conclusões

Os dados apresentados precisam fazer parte do debate sobre a formação inicial dos professores (curso de pedagogia) que atuarão nos anos iniciais da escolarização, sobretudo, no que diz respeito ao seu currículo. Embora o fracasso escolar tenha diferentes faces e muita complexidade, não podemos desprezar a possibilidade de que pode haver uma relação orgânica entre as dificuldades escolares dos alunos do ensino fundamental como os dados acima mostram e as dificuldades que seus professores tiveram na mesma disciplina ao longo de sua formação.

Agradecimentos

Aos autores de nossas fontes e ao CNPq que está financiando esta pesquisa.

[1]BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

[2]**Relatório Saeb-Ana 2016 Panorama Do Brasil E Dos Estados** - Informação da Publicação - INEP.